



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

14 DE OUTUBRO DE 1976.

SAUDANDO, NO PALACIO DA ALVORADA, OS DIRIGENTES DA ARENA.

É a terceira vez que tenho a satisfação de receber os principais dirigentes do nosso Partido, sua Comissão Executiva, suas lideranças mais expressivas e os presidentes de Diretório estadual.

O primeiro encontro teve lugar em agosto de 1974, meses antes das eleições que se realizaram naquele ano. Na oportunidade, procurei traçar uma orientação política geral para o Partido e procurei também definir o quadro político nacional. Falei, na ocasião, na dupla qualidade de presidente de Honra da ARENA e de Chefe do Governo.

Em outubro do ano passado, no Palácio do Planalto, voltei a falar com os senhores e lhes disse de como via e considerava o problema partidário, mostrei que deveríamos continuar com o bipartidarismo, manifestei-me contrário à instituição do Partido único, por ser mascaramento da ditadura, manifestei-me contra o pluripartidarismo, à vista da experiência frustrante que tivemos no passado. Mostrei, dentro desse quadro, a importância da ARENA, Partido da Revolução e de apoio ao Governo. Lembrei que a ARENA tinha por finalidade apoiar a Revolução e dar-lhe prosseguimento, porque se muito já havia sido realizado até aquela altura, muito ainda havia por fazer, cabendo perseverar nesse propósito e dar

continuidade à ação governamental. Mas para isso, era imperioso trabalhar, dar mais consistência ao Partido, torná-lo mais dinâmico e fazê-lo crescer. Urgia motivar os correligionários e procurar novos adeptos entre as mulheres, os trabalhadores e os jovens, considerando-se que a ARENA é um Partido que se renova constantemente. Tive a oportunidade de dizer que considerava igualmente importantes o Diretório Nacional, a Comissão Executiva, os Diretórios estaduais e os Diretórios municipais.

Como sabemos, as próximas eleições são municipais. Por isso, muitos acham que elas não têm importância, porque se realizarão em âmbito restrito, e por dizerem respeito apenas a interesses locais.

Eu não penso assim, e é por isso que tenho me empenhado no sentido de vitalizar o processo eleitoral, dar-lhe projeção, que transcende o próprio Município. Considero o Município extraordinariamente importante. Quase todos nós, diria mesmo que todos, somos municipalistas.

É de todos sabido que o Município é a célula base da nossa organização política. É no Município que se começa a formar as lideranças. O Município tem importância transcendental na vida de todos nós. Assim, é do maior interesse que o Município seja bem administrado, tenha um bom Prefeito e uma boa Câmara de Vereadores, que atuem, com o máximo de espírito público, em benefício da coletividade.

É um erro pensar que tudo seja atribuição e responsabilidade do Governo federal, que pode e deve fazer tudo,

Aos Estados e aos Municípios cabe grande parte da responsabilidade pela condução da coisa pública.

Nestas condições, é erro admitir-se, como pretendem muitos, que tudo que acontece ou deixa de acontecer é da exclusiva responsabilidade do Governo federal.

Isso não exclui, evidentemente, a necessidade de a União ajudar o Município a prosperar e a se fortalecer.

O Governo federal, juntamente com a ARENA, vem trabalhando nesse sentido, valendo lembrar que todas as realizações federais acabam por beneficiar, direta ou indiretamente, os Estados e seus Municípios. Temos também trabalhado para aumentar os recursos financeiros dos Municípios e dos Estados.

Assim é que tenho na mais alta conta o desenrolar da campanha eleitoral e o resultado das eleições, que dependerá, a esta altura e acima de tudo, do esforço final dos senhores, dos diretórios Municipais e das demais lideranças locais.

Urge repisar ao eleitorado tudo o que já se fez, o que se está realizando e o que se projeta realizar nos próximos anos em benefício de todos.

Mostrar, ao mesmo tempo, que nós realizamos, que temos condições de realizar cada vez mais e que não ficamos em promessas vãs ou críticas, nem sempre responsáveis.

Para tanto, nossa ação deve ser ofensiva e até mesmo agressiva, é o que temos condições de fazer.

Permito-me agora aludir a certos aspectos ligados ao bipartidarismo, que propiciou o surgimento do nosso grande Partido. A ARENA é um Partido relativamente novo e, como é natural, tem divergências internas, diferentes lideranças, pontos-de-vista nem sempre concordantes nas esferas federal, estadual e municipal.

A despeito disso, as diferentes lideranças podem coexistir perfeitamente, através da sublegenda, disputando e conquistando posições.

Vale lembrar que a sublegenda deve ser bem compreendida e aplicada, para não gerar radicalizações e divergências insanáveis que possam prejudicar o nosso Partido. É preciso que não se cavem fossos, profundos e largos, que impeçam a indispensável união de nossos correligionários. É preciso que a luta não seja de natureza a criar inimigos, que amanhã não se possam apertar as mãos, que se vejam impedidos de cooperar em outros embates e lutas que o Partido venha a travar.

Considero isso fundamental, uma necessidade básica, se quisermos o Partido realmente forte, pronto para novas lutas. Sem isso, iremos para o divisionismo, que nos prejudicou tanto em outras oportunidades.

Assim, é necessário ter sempre presente que o nosso adversário verdadeiro é o Partido da Oposição, o MDB, sendo contra ele portanto, que devemos lutar.

Por último, quero lembrar aos senhores que a hora não é de otimismo exagerado, nem de pessimismo. É hora, isto sim, de lutar ainda pelo voto do eleitorado, principalmente dos indecisos e daqueles que não se definiram totalmente.

Confiante no trabalho dos senhores e na vitória de nosso Partido, agradeço as palavras do presidente da ARENA, Francelino Pereira, e a presença de todos.